



CORDÉIS DOS ARAUTOS



Projeto de Extensão da UFRJ
Arautos do Mundo (ORG.)

CORDÉIS DOS ARAUTOS





ORGANIZAÇÃO

EQUIPE DE EXECUÇÃO 'ARAUTOS DO MUNDO'

COORDENADORA DO PROJETO

Rosa Oliveira

VICE-COORDENADORA E COORDENADORA DAS ATIVIDADES DE CORDEL

Isabel Reis

EXTENSIONISTAS DA UFRJ

Ananda Kropotoff, Gabriely Santos, Maria Eduarda Barreto (bolsista Profaex)

Edição e Publicação

COLETIVA PYNDORAMA

ISOGRAVURAS

CAPA: 'SEM TÍTULO' (2023) DE EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA

CONTRACAPA: 'UMA LUZ PARA OS CEGOS' (2023) DE JOÃO BATISTA

Coletânea de cordéis editada com recursos do Canva Pro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cordéis dos Arautos [livro eletrônico] /
organização Projeto de Extensão da UFRJ
'Arautos do Mundo' ; coordenação Rosa Alba
Sarno Oliveira, Isabel Reis. -- Rio de Janeiro :
Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-57256-7

1. Antirracismo - Brasil 2. Arte 3. Literatura
de cordel 4. Xilogravura brasileira I. Projeto de
Extensão da UFRJ 'Arautos do Mundo'. II. Oliveira,
Rosa Alba Sarno. III. Reis, Isabel.

25-284717

CDD-398.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura de cordel : Folclore 398.2

Elisane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8413

Classificação da Informação

As informações contidas neste documento são direcionadas para fins educativos. Direitos autorais cedidos pelos autores à Coletiva Pyndorama. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Copyright © Arautos do Mundo, 2025

Direitos de Publicação © Coletiva Pyndorama, 2025

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998

Rio de Janeiro, maio de 2025



Dedicamos este livro ao usuário do IPUB- UFRJ e integrante da Equipe Arautos, Eduardo Oliveira da Silva, um escritor incansável, super atencioso às necessidades do nosso projeto, que partiu em dezembro 2024 e vai deixar muitas saudades



AGRADECEMOS

Às Equipes: das enfermarias do Hospital Dia, do Audiovisual, da nutrição, e da 'Cuc@s Frescas e online',

Ao diretor do IPUB-UFRJ, Pedro Gabriel Delgado,

À Casa da Ciência da UFRJ,

À Gonçalo Ferreira (in memoriam), Antonio Nóbrega, Marcos Haurélio, Sandra Benites, Marize Guarani (AIAM), Carlos Tukano, Denilson Baniwa, Anápuàka Tupinambá e à Pesquisadora Silvia Jardim,

À todas nossas parcerias, em especial: instituto Gueto, Campanha '21 dias de ativismo contra o racismo', Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA-UFRJ).

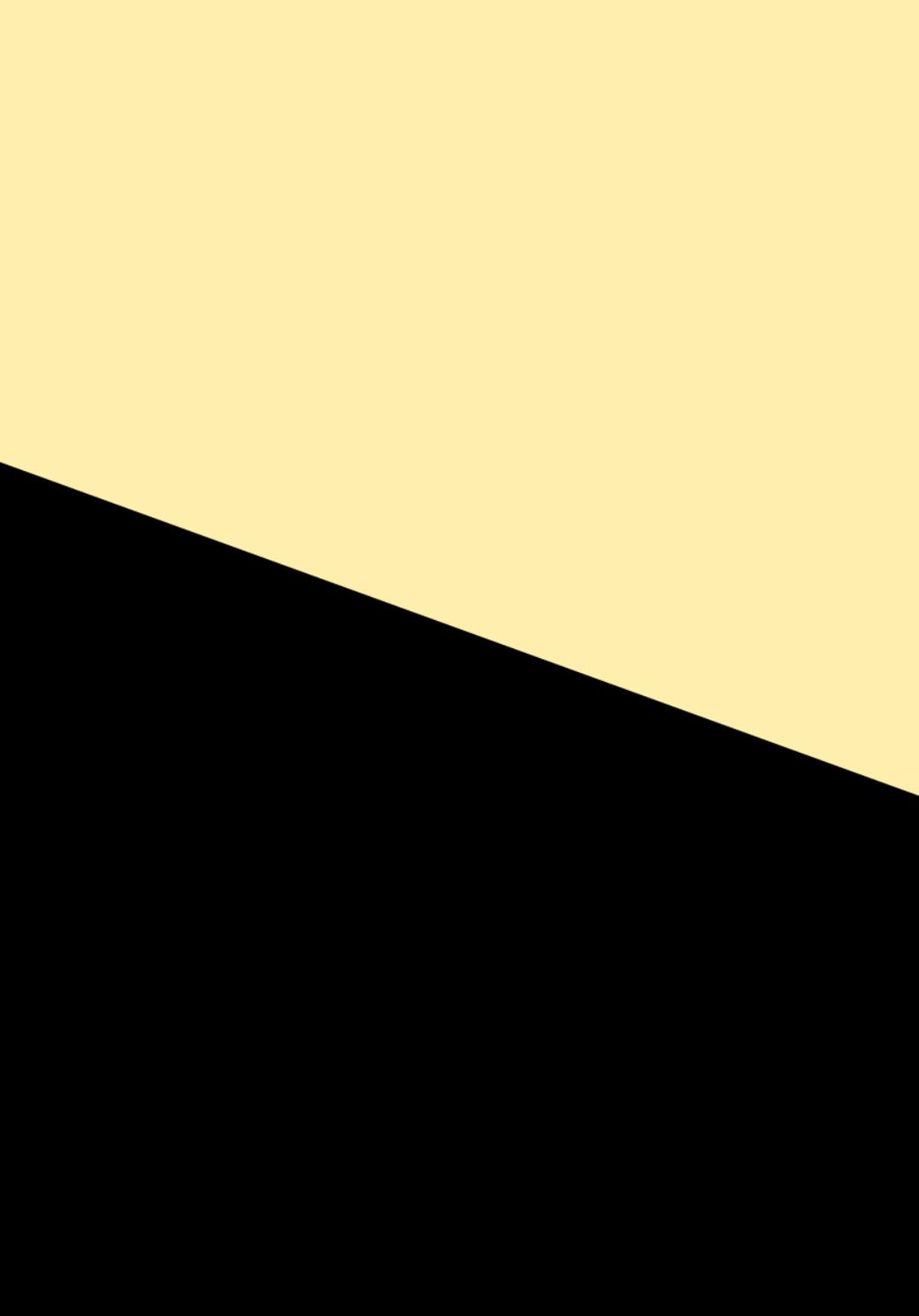


SUMÁRIO

PREFÁCIO	12
APRESENTAÇÃO	20
CORDel DO ARAUTOS DO MUNDO	26
CORDel ANTIRRACISTA	45
CORDel PARA REFLORESTAR CORAÇÕES	55
VIDA LONGA PARA AS COTAS RACIAIS.....	67
ARAUTOS CONVERSA COM CAROLINA	75

UMA MODESTA SEXTILHA SOBRE O AMOR NEGRO	83
SEXTILHA EM HOMENAGEM AO MÉDICO PSIQUIATRA JULIANO MOREIRA	87
ANCESTRALIDADE: TECNOLOGIAS DO VIVER ...	94
REFERÊNCIAS	99
POSFÁCIO	101
SOBRE NÓS	105
ARAUTOS NO MUNDO DO CORDEL: ARTISTAS AUTORES	110
SOBRE A COLETIVA PYNDORAMA	119







PREFÁCIO

A literatura de cordel, em mais de 120 anos de atividade no Brasil, entrelaçando a luta pela sobrevivência com a necessidade de divulgação de um legado transnacional, é um gênero que recusa amarras e rejeita convenções, e vive tanto no seu suporte material, o folheto, quanto nas vozes que o difundem e divulgam.

Vive, também, na memória coletiva dos contadores de histórias, muitos deles oriundos do Nordeste, que recitam para os quatro ventos clássicos como o Romance do Pavão Misterioso ou O Cachorro dos Mortos, escritos por José Camelo e Leandro Gomes de Barros, respectivamente. Vive no Carnaval Carioca que, nos últimos anos, se rendeu à sua mitopoética graças ao carnavalesco Leandro Vieira, que incorporou seus temas aos desfiles suntuosos da Sapucaí.

Vive, para além do Nordeste, na Feira de São Cristóvão, no Rio, e nas ruas e praças de São Paulo, nas bibliotecas públicas e, agora, também, na sala de aula.

Vive na voz e na verve dos Arautos do Mundo, grupo que reúne artistas e estudiosos, movidos pela curiosidade que leva ao conhecimento, à reflexão e à luta. Luta que promove as mudanças, que, muitas vezes, chegam mais tarde do que sonhamos. Os Arautos, como seu nome indica, são núncios de um alvorecer em que a paz e justiça social possam estar ao alcance de todos.

A poesia que, ao longo da história, tem sido um instrumento de denúncia das mazelas sociais e de promoção da igualdade em mundo tomado por cercas e muros, pede licença e, quando não lhe dão, faz ruir, dos alicerces ao topo, o edifício da iniquidade. Não por acaso, há cem anos, o já citado José Camelo de Melo Resende, vivendo em Guarabira, Paraíba, evocava outro poeta, há muito falecido, para

juntar-se a ele na luta por melhorias em sua região:

Levantai-vos, Castro Alves
Do túmulo onde dormis,
Vinde já nesse momento,
Com vossa lira feliz,
Permutar as Vozes d'África
Pelas de vosso país.

O trecho acima, que integra o folheto *A Sujeição dos Brejos da Paraíba do Norte* (1924), irritou os coronéis e pôs em risco o seu autor, o mesmo ocorrendo com outro folheto de denúncia, *O punhal e a palmatória*, de Leandro Gomes de Barros, escrito alguns anos antes.

O que nos dizem esses exemplos? Que os cordelistas de todas as épocas sempre foram sensíveis diante das injustiças e, tendo, todos eles, origens humildes, sabiam bem do que falavam, incorporando ao seu discurso as reivindicações de uma grande massa de excluídos.

Claro que houve, no cordel, aqueles que se aliaram (ou se alinharam) aos donos do poder, tecendo loas a coronéis e políticos, mas, para nossa sorte, o que prevaleceu foi o exemplo de quem ousou nadar contra a corrente.

Ao trazer a luta dos coletivos negros e indígenas, ao fazer dos Direitos Humanos uma pauta sempre atual, ao ouvir a voz das mulheres e às demandas dos grupos LGBTQIAP+, os Arautos instauram um novo ciclo, no qual a escrita coletiva rememora a luta dos Malês, o sonho de Zumbi dos Palmares e a busca de cada um de nós pelo movente horizonte das utopias, ao alcance de nossos olhos.

Marco Haurélio

PROJETO S

DE
ESTRUTURA
DE





Projeto “Arautos do Mundo” - Rosa Oliveira (2018)

APRESENTAÇÃO

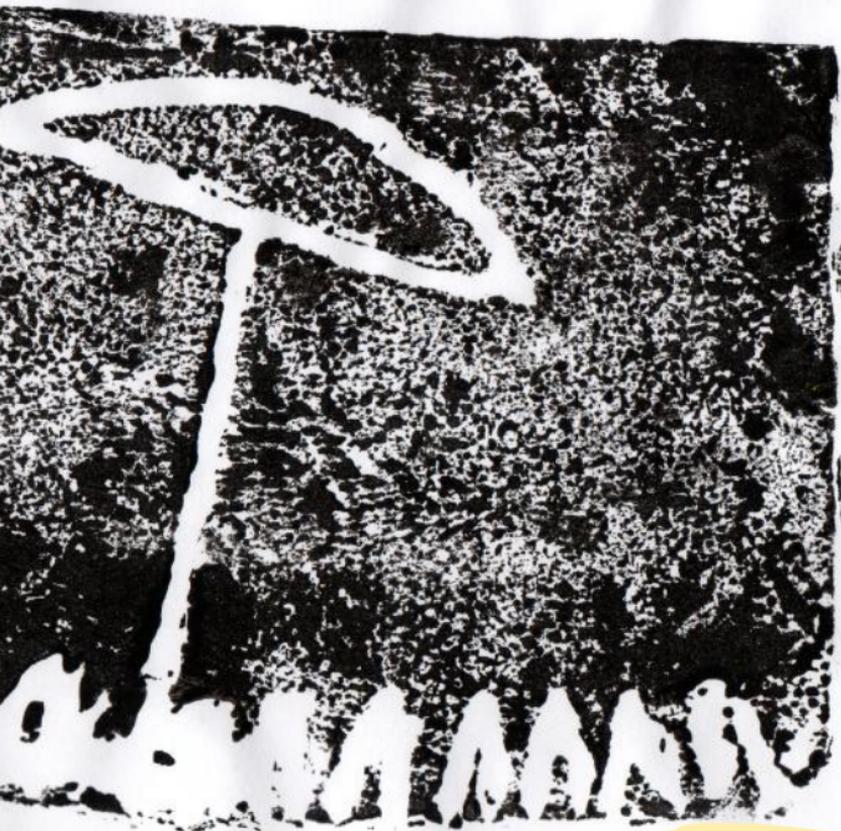
Desde 2018, o Projeto de Extensão da UFRJ 'Arautos do Mundo', realiza oficinas de cordel presenciais e online, coordenadas por Isabel Reis. Com elas, busca-se promover as habilidades criativas e expressivas e o protagonismo do nosso público alvo.

A produção de conteúdos de cordel em textos e imagens divulga a potência da dita cultura popular e tem servido para organizar nossas apresentações públicas, exposições e ocupações artísticas, publicações em nossas redes sociais e produções audiovisuais. E em diversas de nossas atividades antirracistas, escolhemos também trabalhar com conteúdos

de cordel, seja poesias rimadas e/ou isogravuras (técnica que consiste em fazer gravuras em isopor e imprimi-las no papel).

Neste livreto, você encontrará algumas de nossas isogravuras, de nossos cordéis produzidos coletivamente por alunos, servidores da UFRJ e usuários do IPUB-UFRJ e textos inspirados pelas trocas e aprendizados com nossas parcerias indígenas e negras. Boa leitura!





Guarda sol no sertão - Orlando Baptista (2023)

CORDEL DOS ARAUTOS DO MUNDO

*Oh, Arautos que nos ouvem,
cês prestem muita atenção.
Este cordel saltará
bem dentro do seu coração!*

*O cordel chegou em nós
num salto bem de supetão.
E quase como um saci,
nos brindou com inspiração!*

Pra gente, o cordel é
tal como um redespertar,
em que nós vemos o mundo
cheio de um novo olhar.

Ei, acordem, minha gente
para esta nossa ação.
e venham experimentar
essa nova sensação!

Os Arautos desta vida
nos trazem inovação.
Venham com a gente nesta
pra pular de emoção!

E nesse salto tão alto,
subimos que nem balão.
Nosso cordel encantado
tirou nossos pés do chão!

*Temos um grupo na UFRJ:
é o 'ARAUTOS DO MUNDO'.
Vamos contar para vocês
nossa história a fundo.*

*Ela nos ensina a ver
o que é mais importante.
porque vai mexer conosco
de forma mais impactante.*

*A Rosa foi pros Estates
e trouxe ideias novas.
Numa grande caminhada
nós chegamos nestas trovas.*

*O Denilson mais o Elber
nos davam belas sugestões,
E escreviam bons textos
e também compunham canções.*

*Antes do grupo começar,
nós fizemos um ensaio,
escrevíamos um jornal
- algo revolucionário!*

*'Cucas Frescas é online'
era o nome que tinha.
Jupira e Elizângela
nunca perdiam a linha.*

*Vem depois João Batista
e nos traz a capoeira.
Foi com o encanto dela
que Laura chegou, faceira.*

*A gente tem enfrentado
inúmeros obstáculos,
mesmo assim promovemos
empolgantes espetáculos!*

*A nossa estória fala
sobre um grupo que queria
usar a internet pra
promover sua travessia.*

*A vontade era tanta
para o mundo alcançar
que o grupo todo passou
logo a se mobilizar.*

*Nós navegamos contentes,
já com muita produção:
entrevistas e filmagens
mais alunos de extensão.*

*Da parceria com a ECO,
nos chegou uma aluna.
que trouxe muita harmonia
O seu nome era Bruna.*

*E foi pelas mãos dela
que nos chegou a seguinte.
Ela se chamava Júlia
e filmava com requinte.*

*Depois veio Carolina,
em seguida, nosso Théo.
E cada um, ao seu modo,
trouxe flores, trouxe mel.*

*Veio o LABMENS e o LECC
LABIC e Casa da Ciência.
E com estes, nós tivemos
excelente convivência.*

*Juliana fez um blog,
e o LADIH fez um curso,
A Kátia Santos fez fotos,
e Seu Gonçalo, discurso.*

Com o Walter e Marcelo,
nadamos pela maré.
Foi compondo no teclado
e entrevistando Sodré.

O José Willian nos deixou
foi com bastante saudades:
poeta e cordelista,
amável e sem vaidades.

Eduardo veio pro grupo
ampliar o pensamento.
Escreve e lê pra todos
o seu 'Leituriamento'.

Já, o Renato vem depois,
cheio de graça e energia,
é o mais alto do grupo,
também ganha em simpatia!

Flávio dentro do estúdio
solta sua voz de locutor.
Manda bem nas entrevistas,
Salve, o nosso trovador!

Antônio veio ao grupo.
E mexeu com nossas vidas.
O seu programa na Rádio
chama-se "Desconhecidas".

Já, Milton voltou ao grupo,
depois de uma distanciada
E trouxe novas energias:
nosso contador de piada!

E temos a nossa Cida,
com sua agenda lotada.
As suas belas performances,
provocam até trovoada!

*Junto com ela, Marlene
faz uma dupla especial.
São duas mulheres firmes
que cuidam bem do visual.*

*Nós fomos ao Ol Futuro
também a Roda de Quinta.
E vimos o Vitor Delrey,
gente fiel e distinta.*

*Eita, encontros geniais,
muita força e coração.
Fazem florescer a nossa
rede de cooperação.*

*Nós falamos dos Arautos
numa poesia rimada,
pois temos uma história
tão forte e animada.*

Nosso 'Arautos' ensinam
sobre socialização.
Por isso nós criamos
uma ação de Extensão.

Usamos as ferramentas
como o Direitos Humanos.
E com a comunicação
assim nós nos afirmamos.

Temos muita ousadia
em nossa vida terrena.
Os nossos passos são longos
e a equipe pequena.

Nós somos protagonistas
em todo nosso projeto.
Esta dinâmica que
tece o nosso trajeto.

Com as rodas de conversa
com grupos de capoeira,
os indígenas e outros
levantamos a poeira.

E é preciso ter ginga
também saber onde pisa.
Nós damos um grande salve
ao nosso Mestre Camisa!

Nós somos trabalhadores,
usuários do IPUB-UFRT.
e embarcamos alunos
da ECO na nossa frota.

Em público ou no blog,
juntos entramos em cena:
em nossas filmagens ou
no Teatro de Arena.

*Fizemos parcerias
dentro e fora da UFRJ.
E com Tukanos, Guaranis,
a troca não se esgota.*

*A Regina nos deu aulas
sobre vídeo com celular.
O Denilson nos recebeu
na exposição do MAR.*

*Vimos muita coisa na
bela, 'Dja Guatá Porã'.
Já a Marise nos mostrou
a aldeia Maracanã.*

*Anápuáka nos falou da
força da Rádio Yandê.
E Sandra, dos Guaranis,
nada disso tem na TV!*

*Com os coletivos negros
e de direitos humanos,
a gente aprendeu muito
no decorrer destes anos.*

*Agora, todo o mês,
junto a Casa da Ciência,
sobre muitos locais novos,
soubemos da existência.*

*Com a equipe da Saúde
Mental dos Trabalhadores,
uma nova parceria
segue a pleno vapores.*

*Já com o curso de Artes
e de Direitos Humanos,
uma exposição que
superou os nossos planos.*

Deste modo, ampliamos
toda nossa circulação
entre saberes e pela
cidade, em um furgão.

Com ele, a nossa mente
revisita a história,
seja no Paço Imperial
ou no Outeiro da Glória.

Comos ao MHN e ao Centro
Cultural dos Correios.
E neles, nós estivemos
felizes e sem receios.

E estes novos lugares
fazem a nossa história.
Este cordel é assim
nosso teste de memória.

*Para isso é preciso
sempre ter muito cuidado
para não deixar ninguém
de fora ou melindrado.*

*Faltou assim mencionar
o nosso João Marcelo
que com a Rádio 'Arautos
em 15"', criou um novo elo.*

*E mesmo na pandemia,
com umas vídeo-chamadas,
a gente seguiu em frente.
Viva, novas empreitadas!*

*Foi assim que nós criamos
nosso canal no Youtube.
E quem sabe vamos ter
o nosso próprio fan-clube.*

*E a rima neste papel
tem assim nos ajudado
a relembrar nossa saga
neste cordel encantado.*

*E concluir esta história,
num formato de cordel,
somente nos foi possível
com Nóbrega e Isabel.*



O anjo que te guarde (série) - Eduardo Oliveira (2023)

Obra produzida para a Ocupação Educativa
'Arautos do Mundo' no Espaço Futuros

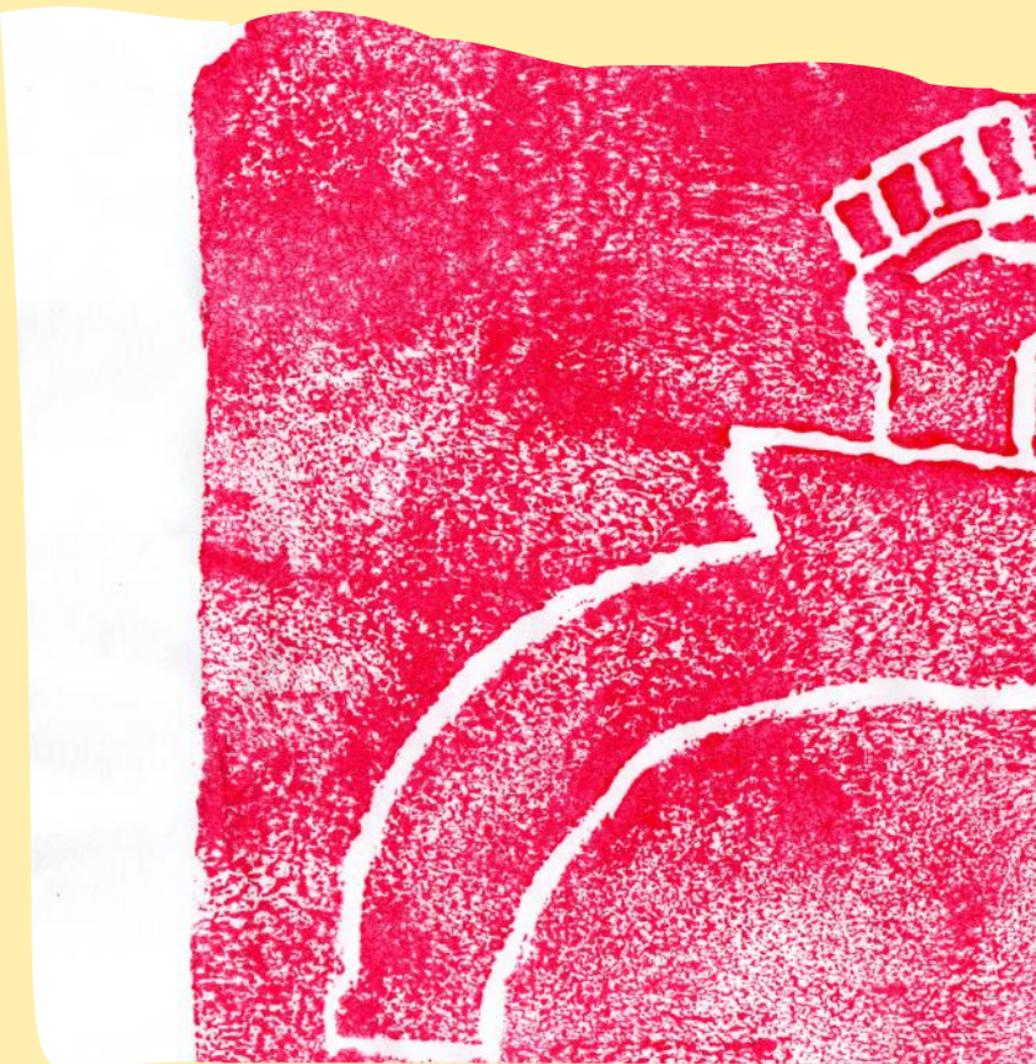
CONTEXTO DO CORDEL

O Cordel dos Arautos do Mundo, escrito em 2018, foi o primeiro cordel produzido pela equipe Arautos para contar sua história, enquanto um projeto de extensão.



Link vídeo-cordel no YouTube:
[https://youtu.be/b-hhAJT7gt4?
feature=shared](https://youtu.be/b-hhAJT7gt4?feature=shared)

Participaram da criação deste cordel: Eduardo Oliveira / Flávio Londres / Isabel Reis / João Batista / Laura Ferreira / Maria Aparecida Lopes / Marlene Martins / Milton Santos / Renato Pontes / Rosa Oliveira.





Consciência negra - Luiza Tavares (2023)

Produção da Oficina de Cordel, usando tintas coloridas

CORDel ANTIRRACISTA

*Arautos e o cordel
nestes 21 dias de luta,
com racismo não se brinca,
contra ele se labuta!*

*Lutam contra o racismo,
negro, branco, amarelo,
juntos com o Emicida,
vamos construir esse elo.*

Que justiça seja feita
frente a tantos enganos.
Pelos negros e indígenas,
sigamos na luta, manos.

Resgatar nossa história
tem imensa importância
para entender quem somos
e sairmos da ignorância.

Com a Lei 10.639,
todas as escolas juntas.
Com letramento racial,
respondendo as perguntas!

O povo negro resiste
desde que foi sequestrado.
Tem Revolta dos Malês
Chibata e Balaiados.

*E Zumbi foi o criador,
como diz Lélia Gonzales,
de um Estado liberto -
o quilombo dos Palmares!*

*Pro dia 20 de novembro,
nós tiramos o chapéu.
A luta negra supera
a da princesa Isabel!*

*Aos 32 anos da abolição,
negros criam um partido.
E surge a frente negra.
Dela, pouco é sabido.*

*Dr. Juliano Moreira,
negro e bom psiquiatra,
que combateu com fervor
a ciência escravocrata*

*Ele era contra grades
nas janelas do hospital.
E defendia os internos
e sua saúde mental.*

*Chega de intolerância
com as religiões afro.
Respeite a fé dos outros.
E basta de espinafro!*

Os negros e os indígenas,
da nossa nação partida,
nas aldeias e nas cidades
têm vidas interrompidas.

Mas contra isto lutamos.
E desde mil e quinhentos.
MNU, Rádio Yandê
e dentro dos parlamentos.

Já, os movimentos negros,
com a lei das cotas raciais,
que reparam e corrigem
disparidades abissais.

*Diversas mulheres negras
viviam na escravidão.
Mas foram para quilombos,
lutar por libertação.*

*Foi Dandara dos Palmares,
a grande mulher guerreira
que lutava bravamente,
dominava a capoeira.*

*Luiza Mahim da Bahia
foi princesa e escrava
Mas com sua inteligência,
mensagens, ela passava.*

*Já Tereza de Benguela,
uma líder quilombola,
ela lutou com bravura
contra a coroa espanhola.*

*De origem angolana,
a Zeferina liderou
a indígenas e negros -
Um quilombo, ela fundou.*

*Da favela da Maré
e mulher negra valente,
Marielle Franco partiu,
mas ela deixou semente.*

CONTEXTO DO CORDEL

Participamos da campanha '21 dias de ativismo contra o racismo', no ano de 2021, com este texto de cordel que recitamos e transformamos num videocordel. foi uma criação coletiva de usuários dos serviços do IPUB/UFRJ, servidores e alunos extensionistas da UFRJ. fizemos um trabalho de pesquisa para construir este cordel, trazendo protagonistas da resistência negra desde antes da dita abolição.



link vídeo cordel antirracista no Youtube:
[https://youtu.be/liKcdgPOzlo?
si=2AOXH3HZe2oJWBbs](https://youtu.be/liKcdgPOzlo?si=2AOXH3HZe2oJWBbs)

Participaram da criação deste cordel: Isabel Reis / Laura
Ferreira / Maria Aparecida Lopes / Marlene Martins /
Milton Santos/ Rosa Oliveira.



O discernimento dos símbolos - João Batista (2023)

Obra produzida para a Ocupação Educativa 'Arautos do Mundo', no Espaço Futuros





Árvore centenária - Gabriely Santos (2024)

Produção da oficina de cordel sobre a atividade do Projeto de Extensão
'Caminhos da Loucura'

CORDEL PARA REFLORESTAR CORAÇÕES

*Precisamos reescrever
a história, brasileiros,
com aqueles 1.400 povos,
em nestas terras, pioneiros
que resistem há 521 anos
a vinda de forasteiros.*

*Seus saberes milenares
ainda estão entre nós.
305 povos que resistem,
presentes em nossa voz.
Pois nossa mãe é indígena,
apesar do desdém atroz.*

*Eles já aqui estavam
quando o europeu chegou
com falso descobrimento
de sua terra se apossou
fazendo deles escravos,
se achando o sinhô.*

*Antes dos brancos chegarem
ninguém sofria poluição ou
aquecimento global.
E nem contaminação!
Tinham uma vida plena,
sem tanta devastação.*

*Não se conhecia ganância
e nem o capitalismo.
Vieram colonizadores,
cheios de etnocentrismo,
para explorar as terras,
nos jogando no abismo.*

*Deste aniquilamento,
falava Darcy Ribeiro,
pensando o nosso Brasil
afroindobrasileiro
E que falta que nos faz,
este tão bravo guerreiro!*

Precisam ouvir o que
já dizem os Yanomami:
garimpo e mineração
vão gerar um tsunami.
Obra das grandes empresas
da Europa e de Miami.

Com veneno e queimadas,
os comedores de terra
provocam desmatamento.
A floresta toda berra!
Krenak chama a atenção:
Assim entramos em guerra!

Com o Estado ausente,
levam o nosso minério,
extinguem nações indígenas
para bancar seu Império.
Surgem novas artimanhas,
Abaixo o PL 490!

São os filhos das florestas
os seus grandes defensores.
Preservam a natureza
contra estes devastadores
que destroem os biomas
provocando muitas dores.

*Nós precisamos denunciar
a lei do marco temporal,
defender a demarcação.
Esta lei é vil e amoral
ignora a constituição –
recolonização total!*

*Direito ao território
dos guardiões do bioma
é a mãe de todas lutas.
Saia assim, da sua redoma!
Entre no grande aldeamento
para Terra sair do coma!*

*A disputa pela terra?
Não é possível entender!
Indígenas estão aqui
Muito antes de você
Se você souber escutar
Terá muito a aprender*

*Contra o PL 2.633
que visa passar o trator,
vamos juntos nessa luta
pra desbancar o opressor,
pois lutamos pela vida,
não queremos tanta dor!*

*Agronegocio e mídia
não ouvem nossos guardiões.
E disseminam mentiras,
menosprezando seus sermões.
Contra isto nos somamos
pra reflorestar corações!*

*Arautos com o cordel
repudia tal ignorância.
A Lei 11.645 nos permite
atuar já na infância.
Apoiamos ao Parlaíndio,
chega de tanta ganância!*

*A pandemia do racismo
iremos sempre combater.
Pra nossa ancestralidade
celebrarmos e proteger.
Viveremos sem florestas?,
nós perguntamos a você!*

*Com todos povos indígenas
aprendemos para valer.
Essa luta vem de longe
Não se deixa esmorecer
Falta um verso bem aqui,
faça um pra esclarecer....*

CONTEXTO DO CORDEL

A partir de uma cuidadosa pesquisa junto a coletivos indígenas, construímos este cordel. Para isto foi fundamental, termos elaborado a oficina online antirracista indígena, durante a pandemia da COVID-19. Novamente, recitamos e filmamos o cordel 'para reflorestar corações' para apresentar na campanha '21 dias de ativismo contra o racismo'.



Esta produção de audiovisual pode ser vista em nosso canal do YouTube. Link: <https://youtu.be/q0sPI59H7S8?si=zSE2zX9ziM1Glcip>

Participaram da criação deste cordel: Isabel Reis / Laura Ferreira / Maria Aparecida Lopes / Marlene Martins / Milton Santos / Rosa Oliveira.





Retrato de uma mulher - Isabel Reis (2023)
Produção da Oficina de Cordel, usando tintas coloridas

Vida LONGA PARA as COTAS Raciais

*A pandemia da Covid-19
nos trouxe imensa dor,
mas de lutas do passado
veio também um raro frescor.*

*Falo das cotas raciais,
produto de muito labor.*

*A Lei 12.711 fez 10 anos,
não chegou a puberdade,
mas deu uma nova cara
pra nossa universidade.*

*Resultado do trabalho
de equipes de verdade.*

*Assegurar os direitos
de nossos pretos e pardos
nos exige consciência
e muito trabalho árduo
Pra que o nosso passado
não persista como fardo.*

*Nesta luta seguem firmes,
as comissões da UFRJ,
aferindo candidatos
para as vagas das cotas.
Muitas vezes nós lidamos
com abusos e lorotas.*

*Em alguns casos se trata
de muita desinformação.*

*Para garantir direitos
tem de ter transformação.*

*Cultura de privilégios
não faz uma de nação!*

*Ser parte desta equipe
desperta as emoções
como se todos nós fôssemos
um grupo de guardiões.*

*Todos unidos lutando
contra muitos tubarões.*

É bonito ver os olhos
dos jovens negros a brilhar.
Ao ver a aprovação
e na vida a estrear,
pois junto com a família,
notam que muito vai mudar.

Há também muitos adultos,
buscando um sonho antigo.
Entrar na universidade
lhes dá um novo abrigo.
Suas autodeclarações,
ouço como a um amigo.

*Que o IBGE dê aos indígenas,
maior visibilidade,
pois eles estão presentes
nas aldeias e nas cidades
Pra eles terem mais cotas
pelas universidades.*



A casa mais tranquila da cidade de barco - Renato Ponte (2023)

Obra produzida para a Ocupação Educativa 'Arautos do Mundo' no Espaço
Futuros

CONTEXTO DO CORDEL

Em homenagem a nossa parceria com a Câmara de Políticas Raciais e a Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada), a coordenadora do projeto Arautos, Rosa Oliveira, produziu este cordel sobretudo a partir de sua participação nas comissões de heteroidentificação de candidatos à graduação, pós-graduação e concursos públicos que estão concorrendo às vagas reservadas para negros.

Link vídeo cordel: <https://youtu.be/-H3fXpGIULO?feature=shared>

Este cordel foi escrito por Rosa Oliveira, depois de fazer a capacitação para participar das Comissões de Heteroidentificação da UFRJ.



Corredor de dentro do antigo hospital dos alienados
(Atual ECO/UFRJ) - Isabel Reis (2024)

Produção da oficina de cordel sobre a atividade do Projeto de Extensão
'Caminhos da Loucura'



Janela gradeadas do antigo palácio dos loucos; Saindo das grades do antigo hospício - Ananda e Maria (2024)

Produção da oficina de cordel sobre a atividade do Projeto de Extensão 'Caminhos da Loucura'

ARAUTOS CONVERSA COM CAROLINA

*Arautos e Carolina
começaram a conversar.
Ler 'O quarto de despejo'
e versos e 'isos' criar.
E na campanha 21 dias,
nos vamos é arrepiar!*

*O custo de vida alto
não deixa os pobres sonhar.
No diário, Carolina
sobre isso irá falar.
Não havia bolsa família,
era mais duro, se virar.*

O que ela escrevia
possuía muita lucidez,
nos mostrando com seu livro
que não há só um português.
Nossa língua é variada
Superemos estes clichês!

Desigualdade social
afeta a educação.
Os grupos mais vulneráveis
tem com pouca formação.
Não tendo um bom trabalho,
sofrem discriminação.

*Queria esquecer tristezas,
além das mágoas vividas
Ver os filhos passar fome
abria diversas feridas.
Não se prendia no passado,
com cicatrizes da vida.*

*Carolina tinha também
modo nobre de pensar.
Mostrava isso a todos
pra ninguém se enganar
Deixando ela e filhos,
sossegados em seu lar.*

*Um fato interessante,
gostava muito de ler.
Sempre que anoitecia,
já ia logo escrever.
Tudo que acontecia
para jamais esquecer.*

*Sofria muitos preconceitos,
porque não era casada
e era uma mulher negra,
sendo muito insultada.
Mas não se diminuía,
tinha a língua afiada.*

No tempo de Carolina,
não existia ainda o SUS.
Mas com fé e esperança,
a boa saúde nos conduz.
E ter casa e comida
é que traz ao povo luz.

O preconceito afeta.
do pobre até o nobre,
sendo negro, aí piora.
Falta quem justiça cobre.
Para Deus, somos iguais
Que o racismo não sobre!

*Meu Deus, devolva em dobro
as moedas a mim dadas
Eu sou de grande carência.
Com miséria afetada.
Tenha retorno eterno
a vida a mim ofertada.*

*Aqui eu moro com Deus!
Políticos vêm pra cá.
Querem mudar a pobreza?
Palavras soltas no ar.
E vão e vêm quando querem.
Eu não vejo nada mudar.*

CONTEXTO DO CORDEL

Para organizar nossa terceira participação na campanha '21 Dias de Ativismo contra o Racismo', realizamos uma leitura conjunta do livro 'Quarto de Despejo', de Carolina Maria de Jesus. Inspirados por essa leitura, produzimos este cordel, além de isogravuras e artes visuais. Com este material, realizamos uma exposição itinerante pelo campus da Praia Vermelha. Tudo isso foi feito conjuntamente por usuários dos serviços do IPUB/UFRJ, servidores e alunos da UFRJ. Fizemos fotos e filmamos todo este processo para apresentar nos '21 dias de ativismo contra o racismo'.

Este filme está disponível na nossa página no YouTube em: https://youtu.be/Ogq5VZESToc?si=aRk9pqa2KF_mgv5Z

Participaram da criação deste cordel: Isabel Reis / Rosa Oliveira / Orlando Baptista / Olga Maria / Maria Aparecida Lopes / Eduardo Oliveira / Flávio Londres / João Batista / Luiza Tavares.



Pessoas trancadas no quarto de despejo
Olga Salazar (2024)

Obra produzida para a Exposição Itinerante pelo Campus da Praia Vermelha 'Arautos conversa com Carolina'



UMA MODESTA SEXTILHA SOBRE O AMOR NEGRO

*Minha modesta sextilha
Vem como ondas do mar
Vai lavando as escadas
que se tornam um altar,
onde as mulheres pretas
erguem-se todas a brilhar.*

*Nutrir amor entre nós
nos protege do perigo
de ficarmos num pedestal
vendo sempre inimigos.
Já unidas, quilombolas
tudo se torna abrigo.*

*Um grande aprendizado
do meu batismo baiano
que nutrir a amizade
floresce o cotidiano.
Conceição nos recomenda
este amor soberano.*

*É amor negro a tomar
toda Casa Rui Barbosa.
Sem deixar páginas brancas,
e nem erudição prosa.
A flor também tem espinhos
assino, eu aqui, Rosa.*

CONTEXTO DO CORDEL

A equipe Arautos, representada por sua coordenadora, Rosa Oliveira participou do curso ministrado pela escritora Conceição Evaristo sobre escritoras negras, na fundação Casa Rui Barbosa em 2024.

Participar de capacitações antirracistas integra a dinâmica do nosso projeto que busca constantemente atualizar sua formação antirracista e se aproximar de parceiros em potencial para fortalecer nossas atividades e captar novos recursos.



Este cordel foi escrito por Rosa Oliveira, inspirada pelo curso e pela fala frequente da escritora Conceição Evaristo sobre a importância da mulher negra não ocupar sozinha espaços valorizados socialmente, mas sempre trazer outras.



Varios elementos do livro quarto de despejo
Flávio Londres (2024)



SEXTILHA EM HOMENAGEM AO MÉDICO PSQUIATRA JULIANO MOREIRA

*Juliano Moreira, é,
Mestre de um coração,
Trouxe saber, até fé.
E lutou com dedicação.
Sua luta e sua história
deu força e salvação.*

*Foi grande doutor de valor
que a ciência fez crescer.
Com muita glória no saber,
e tudo fez por merecer.
Muita vontade de viver,
na sua mente fez florescer.*

*Revolução fez na mente
com saber e competência
Com justiça e cuidado
contra dor e a violência
libertou mentes cativas.
Renovou a sua essência.*

*No hospital de alienados,
Ele proibiu ter grades,
questionando o racismo
e suas arbitrariedades,
A ciência não comporta
tamanhas insanidades.*

*Esse Juliano Moreira,
na encarnação passada,
foi meu médico e mentor.
Não é para dar risada,
basta buscar na história
e dar uma pesquisada...*

*O Dr. Juliano Moreira
bem antes do Pinel lutou
contra todos preconceitos,
desigualdades enfrentou.
Foi dentro da psiquiatria
que ele revolucionou.*

*Libertou todos os negros.
Tratou com medicamentos.
Soltos foram por ternura
e ganharam livramentos
Eram chamados de loucos,
foram grandes sofrimentos*

*O Dr. Juliano Moreira
tinha a pele escura.
E trouxe a claridade
pro cuidado da loucura,
humanizando a clínica
e a conquista da cura.*

CONTEXTO DO CORDEL

Em parceria com o projeto de extensão da UFRJ 'Caminhos da Loucura' da Casa da Ciência, realizamos um tour por espaços da Praia Vermelha na UFRJ, onde funcionava o antigo Hospício Pedro II, ou Hospital Nacional de Alienados.



Com esta visita guiada, nossa equipe pôde conhecer mais sobre o início da psiquiatria no Brasil, incluindo a importância do Doutor Juliano Moreira para a humanização da Psiquiatria em nosso país. Inspirados por essa experiência, decidimos elaborar um vídeo, poesias rimadas e isogravuras que apresentamos para a equipe do projeto 'Caminhos da Loucura'.

Participaram da criação deste cordel: Isabel Reis / Eduardo Oliveira / Rosa Oliveira / João Batista / Olga Maria / Orlando Baptista / Maria Aparecida Lopes.



Homenagem ao psiquiatra negro, Juliano Moreira -
Aparecida Lopes (2024)

Produção da oficina de cordel sobre a atividade do Projeto de Extensão
'Caminhos da Loucura'





Juliano Moreira -
Rosa Oliveira (2024)

Produção da oficina de cordel sobre a atividade do Projeto de
Extensão 'Caminhos da Loucura'



ANCESTRALIDADE: TECNOLOGIAS DE VIVER

*Sobre a ancestralidade,
eu venho aqui poetizar.
Saúdo, assim, meus ancestrais.
Sem eles, eu iria mancar,
pois a minha trajetória,
são eles que vão balizar.*

*Escrevo esta sextilha,
com o texto 'Tecnologia'
que combinava conteúdo
com artes e poesia.
Esta leitura me trouxe
fé, alento e alegria.*

*Antigas civilizações
me deixaram um legado.
Com indígenas e negros,
eu só tenho me guiado.
Suas diversas tecnologias
são o meu aprendizado.*

*Eu não venho aqui negar
a herança italiana.
É que ao longo do tempo
ela não é soberana.
Seja na vida pessoal
ou na lida cotidiana.*

*Malês e Tupinambás
ecoam pelas memórias
daqueles que já partiram.
Não são falas 'ilusórias'!
Sempre tentam eliminar
nossas diversas vitórias.*

*Pensei no rumo que sigo,
mesclando epistemologias.*

*Guerra e hospitalidade
são minhas metodologias.
Escolho qual delas usar,
buscando ter sinergias.*

*Eu uso duas tecnologias:
ócio e agricultura.*

*Ao semear e ao colher
ao grupo, sirvo fartura.
Com pausas na minha rede
ganho maior desenvoltura.*

*Desterritorialização
não é algo acabado
E constituir resistência
exige muito cuidado.
Sobretudo, conexão
entre presente e passado.*

CONTEXTO DO CORDEL

Esta sextilha foi criada como uma atividade do Curso de Extensão 'Pedagogia da Ancestralidade', organizado pela Coletyva Pyndorama e oferecido pelo NIDES- UFRJ. A coordenadora da nossa equipe se inscreveu neste curso por entender que seria mais uma atividade de capacitação que traria novos conhecimentos para que nosso projeto se mantivesse mais atualizado no debate antirracista. E para a surpresa dela, este curso representou mais do que aquisição de novos conhecimentos, pois a colocou em contato com uma equipe da UFRJ que também trabalha para tornar a universidade um espaço plural, diverso e inclusivo de maneira afetuosa e participativa.



Este cordel foi escrito por Rosa Oliveira, inspirada pelo texto 'Teconologia', oferecido no curso coordenado pelo Prof. Carlos Alexandre R. Pereira,



REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

EVARISTO, Conceição. *Entrevista a Ademir Pascale*. *Conexão literatura* v. 24, 2017, p. 5-10.
<http://revistaconexãoliteratura.com.br>, Acessado Em setembro de 2025.

OLIVEIRA, R.A.S. (2023) Projeto de Extensão 'Arautos do Mundo', dialogando com outros projetos de empoderamento e protagonismo social, relatório para a Pró-reitoria de Extensão da UFRJ, em <https://portal.ufrj.br/>, acessado em 01/04/2024.

THIOLLENT, M. - (2008), "Avanços da metodologia da participação na extensão universitária" texto apresentado na mesa-redonda "Avanços metodológicos e produção de conhecimento", VI SEMPE – São Carlos, 26/08/2008, em ARAUJO, T., .F.

Posfácio

Os **Arautos do Mundo** surgem como uma inspiração. Uma inspiração profunda, que nos enche de ar, de espaço interno, de confiança na resistência e na produção de vida. Conheci os Arautos em 2015, desde o início são nossos parceiros e nos brindam com sua grande potência criativa.

São co-fundadores do Grupo de Pesquisa LabMems - Laboratório de Memórias, Territórios e Ocupações: rastros sensíveis (UFRJ/CNPq), e ajudaram a delinear, desde o começo, o trajeto que pretendíamos para este laboratório. A força vivente dos Arautos é impressionante - diariamente se dedicam à produção de arte e de vida, de forma séria, comprometida e cheia de alegria.

Fizeram video-documentários, entrevistas, cordéis, apresentações em diferentes eventos, participação em rádios. Abordam questões de grande relevância no cotidiano da cidade. A resistência ao retrocesso tem sido constante, frente ao movimento conservador que insiste em voltar aos modelos manicomiais.

Os Arautos nos mostram a importância do enfrentamento à patologização das diferenças e institucionalização dos sofrimentos. E eles vão além: extrapolando o tema da saúde mental, se envolvem - e nos envolvem - em temáticas relativas a todas as formas de desigualdades e violências vividas por grupos vulnerabilizados e invisibilizados.

Investem deliberadamente em apresentar, não apenas as violências, mas principalmente a força de resistência que une os grupos e populações com os quais trabalham.

Sou grata pela convivência e pelo convite. É com grande alegria que recebo esse cordel, e com enorme honra que redijo esse singelo posfácio, com votos de que os Arautos sigam girando essa ciranda de luta, alegria e encantamento.

Samira Costa (Bia Samira)

SOBRE NÓS

Como descreve Oliveira (2023), há cerca de 8 anos, o Projeto de Extensão da UFRJ 'Arautos do Mundo' busca tornar acessíveis conhecimentos, recursos humanos e tecnológicos e espaços de circulação para seu público alvo: usuários de saúde mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB-UFRJ), profissionais da educação, coletivos negros e indígenas.

Estão na coordenação do projeto duas mulheres negras, servidoras da UFRJ, Rosa Oliveira e Isabel Reis. Com esta representatividade negra e da categoria profissional dos técnicos, temos enfrentado muitos desafios que nos ensinam sobre o

quanto a universidade ainda precisa avançar no reconhecimento da importância da presença de grupos minorizados em espaços de decisão.

Nosso foco são as pautas anti-capacitistas e antirracistas, com a criação, mediante a metodologia participativa (Thiolllet, 2008), de conteúdos de audiovisual, para as redes sociais, textos e imagens de cordel e a realização de atividades de ensino, pesquisa e capacitação e apresentações públicas e eventos.

Já em 2017, começamos um trabalho em parceria com diferentes pesquisadores e mestres de capoeira que resultou numa roda de capoeira e no filme 'Capoeira: um jogo sem vencedores nem vencidos'.

Além disso, a parceria com equipes indígenas nos possibilitou fazer uma visita à primeira exposição com obras, artistas e curadoria indígenas no Museu de Arte do Rio de Janeiro,

que junto com cinco entrevistas com lideranças indígenas foram registradas no nosso filme 'A presença indígena no Rio de Janeiro'.

Desde então, ampliamos as atividades antirracistas, com trabalho de consultoria de conteúdos para publicações e oficinas com o laboratório Kitembo da UFF, a Webnequinha, o Ponte pra Pretx, o Instituto Gueto e a Associação indígena Aldeia Maracanã; atividades de ensino e pesquisa com pesquisadores de dois campi da UFF; participação na Câmara de Políticas Raciais da UFRJ e das Comissões de Heteroidentificação; e a colaboração com a Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade da UFRJ (SGAADA).

Soma-se a isso, a nossa participação nas três últimas edições da campanha '21 dias de ativismo contra o racismo' e as nossas publicações nas redes sociais sobre as

efemérides da luta antirracista.

Por sua vez, As oficinas de cordel tiveram início com a entrada de Isabel Reis na equipe Arautos, no final de 2018, e eram direcionadas para os usuários do IPUB-UFRJ. Com a pandemia, elaboramos a modalidade online destas oficinas e, até o momento, já tivemos três turmas com profissionais da educação, incluindo ensino médio e superior.

Consideramos as oficinas como ferramentas de educação em direitos humanos, porque o cordel, ao longo de sua história, trouxe os testemunhos das classes populares para o mundo literário, constituindo-se como um exercício do direito à literatura, como define Antônio Cândido (1995).

O cordel dá espaço para as narrativas contra-hegemônicas, mesmo que veiculando alguns estereótipos no início de sua história, porque

favorece à necessidade dos grupos subalternizados por se expressar com suas próprias vozes e fazer sua 'escrevivência', como conceitua Conceição Evaristo (2017).

Para saber mais sobre nós:

 **arautosdomundo**
 **projeto de extensão arautosdomundo**



ARAUTOS NO MUNDO DO CORDEL

ARTISTAS AUTORES





Desde 2004, Rosa Oliveira trabalha como psicóloga na UFRJ. Já foi professora de psicologia em uma faculdade, psicóloga na SMS-RJ e participou de iniciativas de vanguarda, como a 'Casa das Palmeiras', de Nise da Silveira, e os estudos sobre clínica das psicoses, de Neusa Santos Souza. Reinventou-se depois do Pós-DOC, quando nos EUA, conheceu projetos em que os usuários de saúde mental estavam a frente e eram membros das equipes que abordavam temas como o racismo e as opressões do patriarcado. Um dos frutos desta reinvenção foi a criação do Projeto de Extensão 'Arautos do Mundo' em 2017. Ela se identifica como uma mulher negra de pele clara, baianoca, salguerense e arautiana roxa.



Laura Ribeiro Ferreira, psicóloga e psicanalista, teve sorte de encontrar uma flor no meio do caminho. Anos depois de participar de um grupo de preparação para a alta dos pacientes das enfermarias, recebeu um convite de Rosa Oliveira para voltar ao grupo, que tinha se desenvolvido e se tornado um coletivo criativo - o Arautos do Mundo. Foi um reencontro cheio de afeto e possibilidades, quando pudemos realizar trabalhos em diversas linguagens e enriquecermos uns aos outros. A vida segue, e ela não está mais no Arautos, mas estará sempre por perto, admirando e contribuindo com muito orgulho!





Isabel Reis, carioca nascida e criada na cidade maravilhosa, é apaixonada pela cultura e pelas múltiplas formas de expressão que conectam pessoas. Servidora da UFRJ, dedica-se à educação em cultura, uma ferramenta poderosa para a transformação social. Formada em Pedagogia e Direito, com especialização em Psicopedagogia, sempre buscou integrar conhecimentos para promover a inclusão e o aprendizado. Seu coração bate mais forte pela Literatura de Cordel, que a inspira a pesquisar e a coordenar as atividades de cordel no projeto de extensão 'Arautos do Mundo' desde 2018. Acredita no poder da palavra, da rima e da arte como meios para quebrar barreiras e construir pontes. Define-se como alguém que ama aprender, compartilhar e cultivar o melhor da nossa rica cultura brasileira.



Milton Penna descreve-se como um aprendiz: 'estou com 64 anos e ainda estou aprendendo sobre mim, sobre as pessoas e sobre como melhorar a interação com as pessoas. E confesso que ainda tenho muito a aprender'. Ele Gosta de ouvir músicas e assistir as estórias engraçadas dos convidados do Fábio Porchart no Youtube. Aprende muito com as pesquisas que faz no Google. Ele valoriza ter compartilhado a sua vivência com o Transtorno Bipolar de Humor (Tipo 2) com futuros profissionais da saúde mental e reconhece o quanto aprendeu sobre cordéis com o grupo Arautos do Mundo.





Orlando Baptista gosta de escrever poesias, compor e cantar. É vocalista dos Cancioneiros do Ipub. Antes disso, já escrevia poesias e, em 1991, ganhou um concurso de poesias no Sesc de Madureira e em 1997 uma menção honrosa no Ateneu Angrense de Letras e Artes. O grupo dos cancioneiros é pioneiro na saúde mental. Eles participaram da novela 'Caminho das Índias', abriram o show da Beth Carvalho e do Diogo Nogueira no antigo Canecão e o show dos Paralamas do Sucesso e do Alceu Valença na Concha Acústica da Bahia. 'A música não pode hipnotizar nossos sonhos, mas pode transformar a nossa realidade', diz ele. Segue o link de uma das músicas de Orlando, 'penitência', com voz e violão dele: <https://www.facebook.com/share/v/1AZoBatcuq/>



Olga Maria Matos Salazar mora no aqui Rio de Janeiro, mas sua cidade natal é Bacabal, no município de São Luis do Maranhão. Gosta de músicas, todos os ritmos, inclusive reggae. Gosta de dançar e faz parte da terapia de dança da professora de dança Fabiane. Gosta de fazer caminhadas, da de natureza, e também de viajar para conhecer novos lugares. Quando criança, nas férias, tomava banho no rio na roça do avô, onde comia laranja, tirada do pé, e gostava também de pescar.





Marlene Martins Alves descreve-se como uma pessoa que está buscando aprender a cada dia mais sobre o comportamento humano. E também, como alguém que quer se desenvolver, está a procura da sua melhor versão. Além disso, Marlene procura a espiritualidade e as boas energias que teve ao longo de uma vida de altos e baixos. Ela conclui: 'sou uma guerreira e me considero uma vencedora'.



João Batista define-se como um menino maluquinho que perdeu as rédeas do cavalo. Quando criança, tinha um sinal no lado esquerdo do corpo parecido com uma rosa, que sumiu ao longo do tempo. Ele diz: 'Eu era da pá virada, muito retraído, mas se mexessem com meus pauzinhos virava bicho. Os coleguinhas ficavam todos apreensivos comigo, pensando no que poderia aprontar. Eu sonho acordado, e acordado, eu sonho'.



Eduardo Oliveira da Silva nos diz: 'o cartaz de cada uma figura submete ao filho se o conto de uma revolução massageadora ao preencher cada cartaz de cada uma figura que surge na tua vida que preenche a saltação aos mais boneco desenhado que é difícil desenhar alguma figura humana. Mas o boneco faz parte do figurino ao mais do desenho ser o entrosamento a uma só arte'. Ele escreve bastante, mas agora diz estar devagar, porque já escreveu vários cadernos e tudo ficou em vão. Mas fala que vai em frente, devagar quase parando, e ainda dá seus pulos nas oficinas.



Aparecida Lopes é de Minas Gerais, mas ainda pequena, com pouca idade, veio para a cidade do Rio de Janeiro. Conta que: 'Diziam que meus ouvidos escutavam para que eu chegasse aqui. Fui cumprindo todos os meus afazeres com amor e alegria, e com muitos prazeres, mesmo com todas as dificuldades'. Hoje se honra em agradecer por tudo, inclusive nesse instante em que se encontra em um hospital psiquiátrico, aprendendo muitas coisas. Define-se como uma pessoa que tem vida, embaixo do céu e andando sobre a terra. Tenta andar, pintar, dançar, aprendendo que, independente de tudo, sabe que é uma pessoa que busca a liberdade, vivendo cantando e brincando. Conclui: 'hoje sou como uma borboleta que saiu do casulo e voando estou pelo mundo afora. Descobri que a vida é uma arte, e é isso que eu sou: pessoarte.'





Maria Eduarda Barreto faz graduação em serviço social na UFRJ. Desde o segundo semestre de 2023, está extensionista do projeto Arautos do Mundo. Atualmente, é pesquisadora do projeto 'mulheres negras: articulando redes', vinculado a organização Mulheres de Atitude, em parceria com o projeto de pesquisa Egbé, na UFRJ. Gosta de ouvir música popular brasileira, axé e adora sair com os amigos e família para curtir samba e pagode. Ao entrar para o 'Arautos', interessou-se ainda mais pelos serviços de saúde mental e pela luta antimanicomial em uma perspectiva anti-capacitista e antirracista, desbravando as artes do cordel e isogravura de um trabalho em equipe.



Ananda Kropotoff tem 23 anos, é carioca e graduanda em serviço social na UFRJ; está no 6º período, preparando-se para estagiar. No primeiro semestre de 2024, tornou-se extensionista do projeto 'Arautos do Mundo'. O projeto realçou seu olhar para a luta antimanicomial, anti-capacitista e antirracista, no sentido das atividades serem feitas nos encontros de equipe e com a criação de isogravuras e cordéis. Explica: 'estas atividades feitas coletivamente têm a capacidade de reconhecimento e pertencimento dentro da bolha de saúde mental de cada pessoa'. Além disso, também adora toda forma de arte, paisagens naturais e calor humano.



Gabriely Santos é campograndense com muito orgulho. Fruto da escola pública, ingressou na UFRJ no curso de serviço social em 2022, no contexto pós-pandemia. Desde o 1º semestre de 2024, faz parte da equipe 'Arautos', integrando a mini equipe responsável pela organização das atividades e dos materiais de literatura de cordel. Apaixonada por sua família e amigos, Gabriely ama ir à igreja, ir ao cinema, escutar músicas cristãs e mpb, reunir-se com os amigos para resenhas, além de gostar de maratona séries coreanas, nas horas vagas.



Renato Moraes Ponte, nascido no Rio de Janeiro, antigamente pegava ondas na praia do Leme e Ipanema e, quando tinha ressaca do mar, pegava no Flamengo. Amante do surfe, bodysurfe e jacaré, atualmente frequenta a academia e faz esteira e, às vezes, bicicleta. Gosta de assistir filmes na televisão e escutar músicas no Youtube como: jazz, eletrônica e pop. Está com o hobbe de ganhar na loteria; diz Renato: 'o emocionante é que é imprevisível o resultado, mas tem estratégia'.





Flávio Londres tem 61 anos de idade, nasceu em Bom Concelho, Pernambuco, mas foi levado pela família aos 3 anos de idade para o sudeste. Veio para Presidente Prudente (SP) aos 15 anos de idade. Se sente um jovem, frequenta a Casa das Palmeiras desde março de 1982. Gosta de futebol, mas aposentou a chuteira. Participou de uma equipe de futebol amador do Afonsinho do Botafogo, fez o teatro dos oprimidos de Augusto Boal e ingressou no hospital dia do lpub em 2006.



Luiza Tavares é uma mulher cis, negra, tem 23 anos e cursa licenciatura em Expressão Gráfica na UFRJ. Seus interesses são a produção audiovisual, arte-educação e design de brincos. Atualmente, faz iniciação científica no Núcleo de Artes e Novos Organismos (NANO) e colabora com o projeto cultural QUEM SOU EU?BXD, em São João de Meriti. Além disso, realiza oficinas de bijuterias feitas em biscuit, integrando o design geométrico de sua formação. Atuou no projeto de extensão 'Arautos do Mundo' (2023-2024), contribuindo com as oficinas, no catálogo de isogravuras, na edição de vídeos e registros de eventos.

SOBRE A COLETIVA PYNDORAMA

O Coletivo Pyndorama foi criado em 2020 devido à dificuldade de formalizar, no espaço universitário, ações educativas e de pesquisa na temática das ciências, tecnologias e culturas originárias, tradicionais e diaspóricas e de conseguir apoios para a sua realização.

Inicialmente, o Pyndorama foi proposto como um programa institucional de ensino, pesquisa e extensão universitária, mas depois ganhou a identidade de coletivo independente, livre e popular, com o intuito de incentivar e defender ações sobre as temáticas de interesse, dentro e fora da universidade.

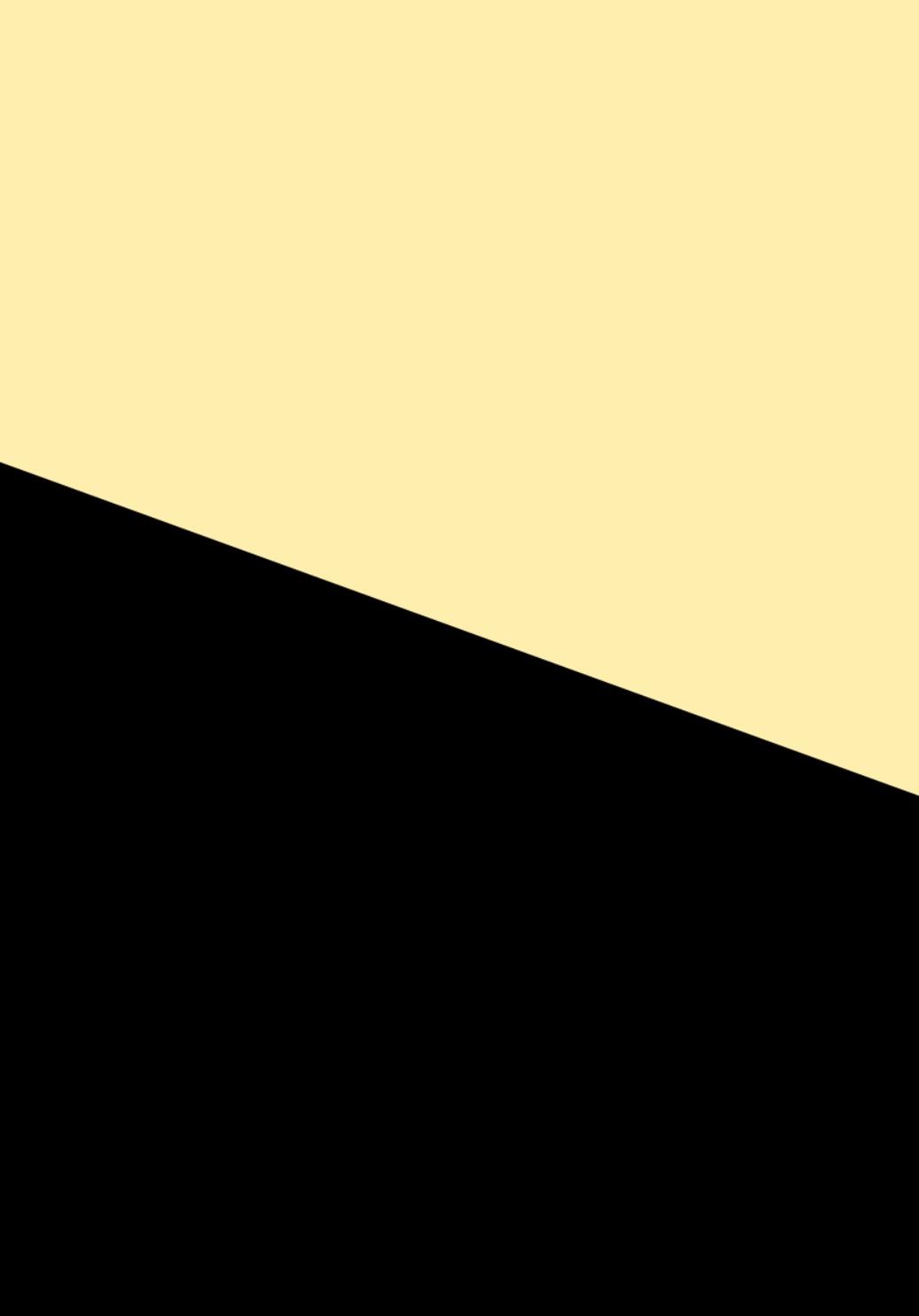
Essa mudança ampliou a identidade do coletivo e gerou a possibilidade de expandir para fora do ambiente universitário o seu alcance e engajamento. Mais tarde, já em 2023, ganhou a identidade de Coletiva, em honra ao berço civilizatório matriarcal que orienta o pensamento e a organização social na África negra, conforme

descreveu Cheik Anta Diop.

A grafia é com Y, que na tradição de algumas línguas indígenas da família Tupy-Guarany, é vogal sagrada. Sua utilização na escrita em português expressa o manifesto, uma demarcação indígena na língua do colonizador, conforme defende o artista indígena potiguara João Nyn.

A Coletyva Pyndorama utiliza como proposta metodológica a construção partilhada de conhecimento. Por isso, dialoga com uma ampla rede de pessoas e instituições comprometidas com o contra-colonialismo e contra-racismo, bem como com a justiça histórica e cognitiva para com sociedades negras e indígenas. Para saber mais e apoiar a Coletyva, acesse: <https://www.coletyvapyndorama.com/> ou escaneie o código QR abaixo:







PROJETO de EXTENSÃO da
UFRJ 'ARAUTOS DO MUNDO'



UFRJ





Livro produzido e editado com elementos gráficos disponíveis no Canva Pró.

Fontes utilizadas: Tillana, EB Garamond, Cordelina e Peleja





CORDÉIS DOS ARAUTOS



ISBN: 978-65-01-57256-7

